



a revista do senso incomum

<http://www.livrevista.com/article.php?id=1772>

A arte como estratégia para incorporar os Direitos à vida das pessoas

Projetos e associações buscam na arte um modo de propagar os Direitos Humanos na prática

Lydia Rodrigues

lydiaclamp@gmail.com

“Os direitos humanos não estão escritos nas estrelas, cabe aos homens construí-los”. Essa máxima de Einstein ilustra a necessidade de ações que transformem os princípios da Declaração em iniciativas. A arte pode tornar os direitos humanos mais concretos e próximos das pessoas. Acreditando nisso, [Françoise Schen](#) criou a Inscire: To write the Human Rights, associação sem fins lucrativos que surgiu na França. Ela uniu arte e direitos humanos por meio de uma metodologia pedagógica.

O objetivo é levar os jovens a perceber que os direitos humanos estão ligados intimamente às suas próprias vidas: “vendo que a vida deles é parte desse texto de qualquer maneira... uma vez que ele desenhou isso com as suas próprias mãos, sobre sua própria vida, ele nunca vai se esquecer disso”, esclarece Schein.

Desse modo, a Inscire organiza e apoia iniciativas artísticas que envolvam direitos humanos em países como Palestina, Afeganistão, Alemanha, Itália, Israel, Brasil entre outros. Sobre trabalhar em diversos países, Schein comenta que a diferença em como os jovens entendem e lidam com a questão dos direitos humanos depende mais da classe social em que se encontram do que do país em que vivem: nos mais favorecidos economicamente há um interesse menor. “A declaração dos direitos humanos é a base da democracia e todos nós consideramos isso importante, mas surpreendentemente percebemos que isso não é ensinado em nenhum lugar!”

No Brasil, a Inscire fez parceria com a ONG [Danyann](#) e realizou o projeto como Inscrever [Direitos Humanos na Estação Luz do Metrô](#). Segundo a coordenadora da ONG, Maria Helena Dallabona, “a importância dessa parceria foi desenvolver nos jovens participantes os conceitos de Direitos Humanos, por vezes relegados a segundo plano em nossa sociedade”. A ação envolve um trabalho com azulejos e contou com a participação dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Isabel Vieira Ferreira (SP).

© photo Françoise Schein - Association Inscrire



Brasil na união de arte e direitos humanos

Em 2005, na comemoração do ano do Brasil na França, os arquitetos Laura Taves, Pedro Evora e Pedro Rivera realizaram a instalação Favelité, em co-produção com a Inscrire. “Queríamos apresentar o Brasil fora do estereótipo samba, carnaval, futebol e discutir ,sobretudo, a questão urbana”, pontua Laura.

Na estação de metrô RER Luxembourg, foram erguidos painéis com frases tiradas de entrevistas com moradores do Morro da Providência-RJ como “Onde você vive?Eu vivo aqui”. De acordo com Laura os painéis compreendiam temas como habitação, violência, trabalho.

Em 2003 Françoise Schein fez um projeto na estação do metrô de Copacabana, a equipe contava com Laura Taves como colaboradora assistente. A partir desse projeto inaugurado em 2000, foram feitos painéis em oito favelas cariocas, com a participação de mais de 300 moradores. “Através de oficinas, ensinávamos a técnica de Azulejaria, utilizada para realizar os painéis, ao mesmo tempo em que associávamos os direitos humanos aos temas relativos a cada comunidade, discutidos na oficinas ”.

http://www.livrevista.com/article.php?id=1772&fb_source=message

lydiaclamp@gmail.com